

**APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO:
CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM DIFICULDADES
INTELECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS**

**MEANINGFUL LEARNING, EXPERIENCE, AND EDUCATION:
PATHWAYS TO INCLUSIVE EDUCATION FOR STUDENTS WITH
INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES**

Tiago de Souza Bergenthal¹
Suzana Schuquel de Moura²
Rosemari Lorenz Martins³

RESUMO

Este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado que busca entender como promover uma educação significativa e inclusiva para alunos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. Duas abordagens são exploradas: a aprendizagem significativa e a educação através da experiência, enfatizando o aprendizado ativo e reflexivo. O estudo busca resgatar a profundidade desses conceitos e integrá-los para criar um ambiente educacional que inspire o gosto pelo aprendizado contínuo, para todos os alunos, e, assim, promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Justifica-se esta pesquisa pela importância de se pensar a educação com base na experiência, assim como conceber a avaliação como um modo de observar o progresso de maneira significativa. De acordo com sua natureza, esta é uma pesquisa básica, exploratória, com abordagem qualitativa do problema e, quanto aos procedimentos técnicos, bibliográfica. Os resultados desta pesquisa demonstram que é possível integrar as abordagens da aprendizagem significativa e da educação através da experiência para a promoção de uma educação inclusiva e significativa para alunos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Aprendizagem significativa; Experiência e Educação.

ABSTRACT

This study is part of a master's thesis that seeks to promote meaningful and inclusive education for students with intellectual and developmental difficulties. Two approaches are explored: meaningful learning and education through experience, emphasizing active and reflective learning. The study seeks to recover the depth of these concepts and integrate them to create an educational environment that inspires a taste for

¹ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor no Município de Parobé. E-mail: tiagobergenthal@faccat.br.

² Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Bolsista CAPES. E-mail: ssmtraducoes@gmail.com.

³ Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora na Universidade Feevale. E-mail: rosel@faccat.br.

continuous learning for all students, thus promoting a more inclusive and egalitarian society. This research is justified by the importance of thinking about education based on experience and conceiving assessment as a way of observing progress in a meaningful way. According to its nature, this is basic, exploratory research, with a qualitative approach to the problem and, regarding technical procedures, bibliographical. The results of this research highlight the relevance of meaningful learning and experiential education approaches in promoting inclusive and meaningful education for students with intellectual and developmental difficulties.

Keywords: Education; Inclusion; Meaningful learning; Experience and Education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em educação tem sido um campo em ininterrupta evolução, procurando constantemente aprimorar os métodos e estratégias de ensino para atender às diversas necessidades dos alunos. Nesse contexto, o presente estudo faz parte de uma dissertação de mestrado intitulada *O Ensinar Pela Experiência: A Aprendizagem Significativa no Contexto de Alunos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental*. O objetivo central deste artigo é explorar como a Aprendizagem Significativa e a educação através da experiência podem ser conceituadas e entendidas de maneira eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento educacional de alunos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID).

O primeiro enfoque deste estudo é a “Aprendizagem Significativa”, um conceito fundamental que tem sido amplamente discutido e analisado na literatura educacional. Para este estudo, dar-se-á foco à abordagem de Marco Antonio Moreira (1999), que expande a teoria da aprendizagem significativa originalmente desenvolvida por David Ausubel (1963). Moreira define a aprendizagem significativa como um processo ativo no qual novas informações são integradas ao conhecimento prévio do aluno. Ele enfatiza a importância de relacionar novos conceitos ao que o aluno já sabe, tornando a aprendizagem mais relevante e duradoura.

A aprendizagem significativa distingue-se da aprendizagem mecânica, na qual as novas informações são aprendidas sem uma interação significativa com conhecimentos prévios, resultando em uma falta de conexão lógica entre o novo conteúdo e a estrutura cognitiva do aluno. Esta distinção ressalta a importância de como o conhecimento é armazenado na mente do aluno e como essa conexão influencia a aprendizagem. A aprendizagem significativa pode ocorrer através da

aprendizagem por descoberta, na qual o aluno deve descobrir o conhecimento por si mesmo, ou por meio da aprendizagem por recepção, onde o aluno recebe a informação pronta. Ambas as abordagens podem resultar em aprendizagem significativa, desde que haja uma conexão eficaz entre o novo conhecimento e os conceitos existentes.

A segunda abordagem central deste estudo é a filosofia de John Dewey, notável filósofo da educação, que enfatiza a importância da experiência na aprendizagem. Em seu livro *Experiência e Educação* (1976), Dewey argumenta que a educação deve ser uma experiência ativa e significativa, na qual os alunos exploram, experimentam e refletem sobre suas vivências para construir conhecimento. Ele destaca a conexão orgânica entre a educação e a experiência pessoal, enfatizando que as experiências modificam os indivíduos e afetam a qualidade das experiências subsequentes. Para Dewey, a aprendizagem deve ser orientada pelo crescimento e desenvolvimento do indivíduo, direcionando o crescimento do conhecimento dos alunos sem tolher sua autonomia. Isso envolve personalizar a educação com base na experiência, conectar as experiências dos alunos a seus conhecimentos prévios e desenvolver a comunicação e a expressão de ideias. A avaliação também deve ser adaptada para medir o progresso de forma significativa, levando em conta as diferentes formas de assimilação e externalização de conhecimentos.

Em síntese, este estudo visa a aprofundar o entendimento das abordagens de aprendizagem significativa e educação através da experiência, bem como explorar de que forma esses conceitos podem ser integrados para promover uma educação significativa e inclusiva para todos os alunos.

2 METODOLOGIA

Este estudo faz parte da dissertação de mestrado intitulada *O Ensinar Pela Experiência: A Aprendizagem Significativa no Contexto de Alunos com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental*, tendo por objetivo conceituar aprendizagem significativa e educação através da experiência e compreender como essas abordagens podem ser integradas. Para tanto, foram analisadas duas obras que versam sobre esses assuntos, escolhidas por sua relevância no campo da educação, quais sejam, *Aprendizagem Significativa*, de Marco Antonio Moreira (1999) e

Experiência e Educação, de John Dewey (1976). A seguir, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, com uma abordagem qualitativa do problema (Prodanov; Freitas, 2013). A respeito dos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica (Gil, 2008). Após a apresentação da metodologia utilizada nesta pesquisa, parte-se, então, para a seção 3, a qual versa sobre aprendizagem significativa e experiência.

3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E EXPERIÊNCIA

A educação inclusiva ainda é um paradigma a ser debatido na sociedade contemporânea. Ela se esforça para garantir que todos os indivíduos tenham acesso a uma educação de qualidade, enfatizando suas habilidades e não a falta delas. No entanto, muitas vezes, as pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID) (Santos, 2010; Santos; Mourato, 2012; Silva; Coelho, 2014) são negligenciadas ou subestimadas em seu potencial de aprendizado. Este artigo busca explorar como a aprendizagem significativa (Moreira, 1999) pode ser aplicada de maneira eficaz para promover a educação inclusiva e através da experiência (Dewey, 1976). Para tanto, nas subseções seguintes, esses conceitos serão apresentados para, posteriormente, a integração entre eles ser analisada.

3.1 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O livro *A Aprendizagem Significativa*, escrito por Marco Antonio Moreira (1999), é uma obra que aprofunda e expande a teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por David Ausubel (1963). Moreira descreve a aprendizagem significativa como um processo ativo no qual novas informações são integradas ao conhecimento prévio do aluno, enfatizando a importância de relacionar novos conceitos ao que o aluno já sabe, tornando a aprendizagem mais relevante e duradoura.

A opção por discorrer sobre a aprendizagem significativa a partir dos estudos de Moreira deu-se pelo entendimento de que o autor, inicialmente, busca definir o que de fato é, sob sua ótica, a aprendizagem significativa, para, a posteriori, abordar sua aplicação. Haja vista a popularização dos mais diversos métodos de ensino/aprendizagem baseados em preceitos construtivistas, a “aprendizagem

significativa é, hoje, um conceito tão utilizado que corre o risco de ser trivializado e de tornar-se inútil”. Nesse sentido, a meta é “resgatar os significados originais desse conceito, mostrando sua potencialidade e evitando sua banalização” (Moreira, 1999, p. 8).

Aprendizagem significativa é o modo como uma informação nova se conecta, de forma processual, a um conhecimento anterior do indivíduo. Doravante chamado de “conceito subsunçor” ou apenas “subsunçor”, trata-se de um conhecimento prévio que serve de ancoradouro para novos conceitos e ideias (Moreira, 1999, p. 11).

Por outro lado, em oposição à aprendizagem significativa há a aprendizagem mecânica, que ocorre quando “novas informações são aprendidas praticamente sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva, sem se ligar a conceitos subsunçores específicos” (Moreira, 1999, p. 14). Ou seja, a maior diferença entre essas formas de aprendizagem está na interação. A nova informação pode ser exatamente a mesma, porém, enquanto na primeira busca-se alicerçar esse novo conhecimento em alguma base sólida anterior, na aprendizagem mecânica não há correlação entre conhecimentos. Um exemplo é a memorização de fórmulas matemáticas para provas escolares, que, sem uma conexão com a realidade, acaba frustrando muitos estudantes, que, continuamente, se perguntam, e perguntam aos professores, por que estão aprendendo aquilo. E, observe, aqui não há uma crítica ao questionamento do estudante, mas uma constatação de que ele não encontra uma conexão lógica do novo conteúdo com suas estruturas cognitivas.

Essa conexão, segundo Moreira (1999), pode ocorrer de duas formas: através da aprendizagem por descoberta ou por meio da aprendizagem por recepção. Na segunda, o aprendiz recebe o que deve ser aprendido em sua forma final. Isso não significa, entretanto, que esse recebimento da informação não possa se dar de forma significativa. Assim como na aprendizagem por descoberta, que ocorre quando o aprendiz deve descobrir o conhecimento final, também pode haver um aprendizado que não seja significativo. Ou seja, “aprendizagem por descoberta não é, necessariamente, significativa, nem aprendizagem por recepção é, obrigatoriamente, mecânica” (Moreira, 1999, p. 15). Uma ou outra, aprendizagem significativa ou mecânica, irá ocorrer dependendo da forma como se dará o armazenamento do novo conhecimento na estrutura cognitiva, o que remete ao segundo autor aqui abordado.

3.2 EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO

John Dewey, um dos filósofos mais influentes da educação, defende uma abordagem pragmática da aprendizagem. Ele acreditava que a educação deve ser uma experiência ativa e significativa, e que os alunos aprendem, ou deveriam aprender, através da participação ativa no mundo ao seu redor. No livro *Experiência e Educação*, Dewey (1976) enfatiza a importância da aprendizagem baseada na experiência, através da qual os alunos exploram, experimentam e refletem sobre suas experiências para construir conhecimento significativo. Segundo o autor, “em meio a todas as incertezas, há consenso geral permanente quanto ao pressuposto fundamental, ou seja, de que há conexão orgânica entre educação e experiência pessoal” (Dewey, 1976, p. 13).

Entretanto, antes de relacionar a experiência à educação, há que se conceituar o que é experiência, pois “quanto mais definitiva e sinceramente se sustenta que educação é desenvolvimento dentro, por e para experiência, tanto mais importante se faz a necessidade de clara concepção do que seja experiência” (Dewey, 1976, p. 35). De acordo com Dewey, experiências são atos, acontecimentos ou situações pelos quais se passa e por meio dos quais se sofre modificações, pois

Toda experiência modifica quem a faz e por ela passa, e a modificação afeta, quer o queiramos ou não, a qualidade das experiências subsequentes, pois é outra, de algum modo, a pessoa que vai passar por essas novas experiências (Dewey, 1976, p. 44).

Portanto, nem tudo que ocorre durante a vida de uma pessoa pode ser considerado experiência, senão aquilo que a transmutou de alguma maneira.

Retornemos, pois, à relação entre educação e experiência, com especial atenção a um fato: “a crença de que toda educação genuína se consuma através de experiência não quer dizer que todas as experiências são genuínas e igualmente educativas (Dewey, 1976, p. 14)”. Falando especificamente sobre educação, ou métodos de ensino, toda experiência que tenha por efeito o desencorajamento para experiências posteriores ou novas aprendizagens é deseducativa. Isto é, deve-se prezar por experiências educativas que levem o aprendiz a querer buscar novas experiências, em outras palavras, que estimulem o gosto por aprender.

Tendo por base, então, que toda experiência educativa deve levar a novas experiências ou, no mínimo, ao interesse por novas experiências, em um movimento contínuo e crescente, chega-se a um novo ponto ao qual o educador deve atentar-se: “não basta crescimento: é necessário especificar a direção do crescimento, o fim para que ele tende” (Dewey, 1976, p. 45). Deve o educador, então, saber como aproveitar-se das condições físicas e sociais do ambiente, assim como das experiências anteriores dos alunos, e das dele próprias, “para delas extrair tudo que possa contribuir para um corpo de experiências saudáveis e válidas” (Dewey, 1976, p. 50). A função do educador é, portanto, direcionar o crescimento do conhecimento dos alunos, sem, no entanto, tolher-lhes a autonomia.

Outro importante entendimento que não deve ser ignorado pelos educadores é o de que o envolvimento pessoal, sentimental e social dos alunos com as experiências, têm um impacto muito grande sobre como esses aprendizes receberão novos conceitos, pois

A maior talvez de todas as falácias pedagógicas é a de que se aprende apenas a coisa particular que se está estudando. As aprendizagens colaterais, como as de formação de atitudes permanentes de gostos e desgostos podem ser, muitas vezes, mais importantes do que a lição de ortografia, ou de geografia, ou história. Estas são as atitudes que irão contar fundamentalmente no futuro (Dewey, 1976, p. 60).

Isso posto, a seguir aborda-se a relação entre educação e experiência e a aprendizagem significativa, e como esses conceitos podem relacionar-se para auxiliar educadores na promoção de uma aprendizagem que efetivamente tenha significado para todos os alunos, tornando a escola um espaço realmente democrático e inclusivo.

4 INTEGRANDO AS ABORDAGENS DE DEWEY (1976) E MOREIRA (1999)

A teoria da aprendizagem significativa oferece uma base sólida para promover a educação inclusiva e eficaz para pessoas com DID. Ao personalizar a educação, basear-se na experiência e incentivar a reflexão e a comunicação, os educadores podem ajudar esses indivíduos a desenvolver conhecimentos e habilidades que sejam significativos para suas vidas. A aprendizagem significativa não é apenas uma abordagem pedagógica eficaz, mas também um direito fundamental de todos os alunos.

Para pessoas com DID, a integração das abordagens de Dewey e Moreira pode ser altamente benéfica. Para um melhor entendimento dessa integração entre as abordagens, partimos do conceito de assimilação. Segundo Moreira (1999, p. 24),

O resultado da interação que ocorre na aprendizagem significativa entre o novo material a ser aprendido e a estrutura cognitiva existente é uma assimilação de antigos e novos significados a qual contribui para a diferenciação dessa estrutura. No processo de assimilação, mesmo após o aparecimento dos novos significados, a relação entre as ideias-âncoras e as assimiladas permanece na estrutura cognitiva.

Em outras palavras, a nova informação deve ser relacionada a um conceito subsunçor existente na estrutura cognitiva do aprendiz, para então ser assimilada e produzir um novo conceito. A nova informação e o conceito subsunçor serão modificados pela interação ocorrida entre os dois, produzindo um novo conceito, uma aquisição de significado.

Baseando-se na filosofia de Dewey (1976), as experiências devem ser cuidadosamente construídas para serem relevantes na vida dos alunos. Ao mesmo tempo, a abordagem de Moreira (1999) enfatiza a importância de conectar essas experiências ao conhecimento prévio dos alunos, tornando-as significativas. Pensando em educação formal,

Cabe assim ao educador, no exercício de sua função, selecionar as coisas que, dentro da órbita da experiência existente, tenham possibilidade de suscitar novos problemas, os quais, estimulando novos modos de observação e julgamento, ampliarão a área para experiências posteriores (Dewey, 1976, p. 94).

Entretanto, ao ocorrer essa assimilação de novos conceitos e experiências, o novo material pode não ser internalizado tal qual foi recebido, então as formas de avaliação de conhecimentos não podem basear-se apenas em repetição de termos decorados com duplicações exatas de informações. Isso seria contraproducente, pois não permitiria o acesso às experiências anteriores do aprendiz para a resolução de novos problemas.

Ambas as abordagens destacam a importância da interação e da comunicação na aprendizagem. Para pessoas com DID, a comunicação pode ser desafiadora, mas estratégias de comunicação alternativa e apoio à linguagem podem ser implementadas para facilitar a expressão de ideias e pensamentos. Nesse mesmo

sentido, o docente, ao elaborar as avaliações, deve atentar-se às diferentes formas de assimilação e também de externalização dos conhecimentos. Deve-se sempre levar em conta que há mais de uma forma de demonstrar que se adquiriu um novo conhecimento.

A avaliação, parte essencial da educação, pode e deve ser utilizada para medir o progresso dos alunos com DID. Porém, ela não deve ser apenas uma ferramenta de julgamento, mas um instrumento para orientar e fornecer pareceres confiáveis ao educador. De acordo com Moreira, na avaliação da aprendizagem significativa, deve-se considerar o aspecto processual do ensino, ou seja, o educador precisa perceber que o aluno, partindo de uma ideia-âncora, assimilou um novo conhecimento e, desse modo, solucionou um problema proposto. Mas isso exige uma mudança conceitual no todo que envolve a educação, pois o educador que pretender avaliar a aprendizagem significativa não logrará êxito se o fizer após todas as aulas anteriores terem sido baseadas em formas de aprendizagem mecânica, com repetições e conteúdos decorados. Corroborando, Dewey afirma que

a dificuldade com educação não está na ausência de situações em que a relação causal esteja exemplificada numa relação de meios e consequências, mas em deixar de utilizar as situações que levem a criança a perceber esta relação, o que, infelizmente, é muito comum (Dewey, 1976, p. 106).

A aquisição de significados é o objetivo da aprendizagem significativa, e esse objetivo só pode ser alcançado através da interação entre novas informações e o conceito subsunçor existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Sendo assim, “à medida que o ensino propiciar experiências afetivas positivas, essa interligação ocorrerá também positivamente e gerará no aprendiz uma maior predisposição para aprender” (Moreira, 1999, p. 53). Ora, “a mais importante atitude a ser formada é a do desejo de continuar a aprender” (Dewey, 1976, p. 60). Após essa contextualização sobre o objetivo da aprendizagem significativa, apresentam-se, na seção seguinte, a conclusão e as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por uma educação inclusiva e significativa é um desafio constante na sociedade contemporânea. Neste estudo, foram exploradas as abordagens da

aprendizagem significativa e da educação através da experiência como meios eficazes para promover a igualdade educacional e o desenvolvimento de alunos com DID. Conclui-se que esses conceitos não apenas enriquecem a compreensão da aprendizagem, mas também oferecem caminhos concretos para tornar a educação mais relevante e envolvente para todos os alunos, potencializando suas capacidades individuais.

A condução deste estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica, centrada nas obras de Marco Antonio Moreira e John Dewey, dois renomados pensadores da educação. A análise crítica dessas abordagens permitiu uma compreensão mais completa da aprendizagem significativa e da educação através da experiência, e como ambas podem ser integradas de maneira eficaz. Ficou evidente que a integração desses conceitos pode criar um ambiente educacional mais acolhedor, no qual os alunos são incentivados a explorar, refletir e aplicar o conhecimento de maneira pessoal e significativa. Além disso, os resultados ressaltam a importância da adaptação dos métodos de ensino e avaliação para atender e entender os diferentes saberes dos alunos, garantindo que eles tenham a oportunidade de desenvolver todo seu potencial.

No entanto, é fundamental ressaltar que este estudo representa apenas um primeiro passo na direção de uma educação mais inclusiva e significativa, e sua implementação requer um compromisso contínuo de educadores, pesquisadores e formuladores de políticas, para que se possibilite a criação de um ambiente de aprendizado que promova o crescimento e a autonomia de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune e Stratton, 1963.

DEWEY, John. **Educação e Experiência**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, S. A DID (Dificuldade intelectual e desenvolvimental) na atualidade. **Educação Inclusiva**, v. 1, n. 2, Dossiê temático I-XVI, 2010.

SANTOS, S.; MOURATO, P. Acertando o passo! Falar de deficiência mental é um erro: Deve falar-se de dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID). Por quê? **Revista Brasileira Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 3-16, 2012.

SILVA; Maria Odete Emygdio da; COELHO, Fernanda. Da deficiência mental à dificuldade intelectual e desenvolvimental. **Revista Lusófona de Educação**, n. 28, 2014.